

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

NOVEMBRO DE 2018
Ano XXXII Nº 347

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

*Não importa por quem você votou, amanhã será
outro dia e gente tem que viver melhor, portanto nos concentremos
em fazer bem o que nos cabe e vivamos felizes.*



“Todo dia o sol levanta e a
gente canta
Ao sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora e a
gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a lua mansa e a
gente dança
Venerando a noite
Madrugada, céu de estrelas e a
gente dorme sonhando com elas”

*Canto do Povo de Algum Lugar,
Caetano Veloso*

MAIORIDADE PENAL, UMA REFLEXÃO ESPÍRITA



No 14º SBPE Marcelo Régis apresentou esta discussão, atual e pertinente - Maioridade Penal, uma reflexão espírita setembro de 2015.

No momento em que vivemos, é preciso saber como o assunto é tratado no Brasil e nos outros países mundo a fora. Fiquem com Marcelo.

“Esse trabalho tem como objetivo refletir, sempre através das lentes da Doutrina Espírita, sobre esse tema atual e pulsante que é a redução ou não da maioridade penal no Brasil. Não temos a pretensão de esgotar o tema, nem mesmo analisar todas as facetas do problema. Nesse trabalho vamos nos ater a refletir sobre o tema usando como guia os conceitos morais espíritas, conforme ditados pela codificação kardequiana. Estão fora do escopo dessa reflexão questões jurídicopenais, bem como debater o sistema penal brasileiro e sua adequação para receber menores ou mesmo reintegrá-los a sociedade. O título do trabalho é proposadamente UMA reflexão espírita, pois sabemos que sendo a Doutrina Espírita uma doutrina de livres-pensadores, sem dogmas ou direção central ela permite muitas interpretações sobre esse tema, principalmente por se tratar de um tópico temporal, específico do momento atual em que vivemos e particularmente importante no contexto brasileiro onde a violência ocupa um lugar central nas preocupações da sociedade.

A reflexão que ora propomos, estará centrada nos conceitos de justiça divina e lei natural. É preciso esclarecer que a codificação espírita não contempla nenhuma questão específica sobre esse assunto, provavelmente porque tal tema não era relevante quando da codificação kardequiana há mais de 170 anos atrás. No Brasil o tema tomou suma importância, frente à escalada constante da violência e o debate sobre o efeito na mesma das resoluções estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicado em 1990. Atualmente encontram-se no Congresso Nacional inúmeras propostas de mudança tanto da constituição como do ECA, no sentido de alterar e na maioria das vezes endurecer as penalidades aplicadas a adolescentes infratores. Na maioria das vezes e como típico de nossa cultura, o debate é apaixonado e contaminado por preconceitos ideológicos e religiosos, sem muito espaço para aprofundamento sério, nem mesmo para entender experiências bem sucedidas em outros países.

Entendendo a Situação

Para que possamos fazer a reflexão proposta, precisamos primeiramente entender a situação corrente no Brasil

continua na pag. 2

EDITORIAL - leia na página 3



BOLSONARO O NOVO PRESIDENTE DO BRASIL

**DEVE HAVER MAIS
VIDA DO QUE ISSO**

*(There must be more to life than
this, Freddie Mercury)*

Leia na página 4

A REENCARNAÇÃO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

ESTADO →

← RELIGIÃO

ABRINDO A MENTE NA PÁGINA 6

**O que nos contaram os
Espíritos em relação a
Marte e o que sabemos hoje**

LEIA na página 6 a continuação
da matéria da edição anterior:
HÁ DOIS MIL ANOS

TEMA PARA REFLEXÃO NA PÁGINA 7

**A LONGA ESPERA
PELO HOMEM MORAL**

LEIA NA PAGINA 8
Os CONCEITOS ESPÍRITAS

Continuação da matéria de capa

e no mundo sobre o tema. O tópico gera discussões apaixonadas, irracionais e na maioria das vezes sem nenhum embasamento teórico ou jurídico. Graças à difusão das redes sociais muitos conceitos errôneos, apresentados sem o devido contexto ou sem suporte estatístico são utilizados para defender ambas as teses. A briga nas redes sociais é quente e quase sem nenhum debate sério – na maioria das vezes posições são colocadas mas sem nenhuma chance do contraditório ou mesmo de se considerar os argumentos do “outro” lado.

Cabe aqui definir alguns conceitos importantes para o restante desse trabalho:

Maioridade Penal: o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define *maioridade penal* como *condição de maioridade para efeitos criminais*. É a idade a partir da qual o indivíduo responde pela violação da lei penal na condição de adulto, sem qualquer garantia diferenciada reservada para indivíduos jovens.

Imputabilidade Penal: significa a possibilidade de se atribuir a responsabilidade pela violação de lei penal, ou seja, pela prática de um crime nos termos das leis penais. A imputabilidade penal significa o oposto: a impossibilidade, de acordo com a lei, de se atribuir a responsabilidade pela violação de lei penal. A imputabilidade penal tem várias hipóteses. Uma delas é a imputabilidade por idade. Indivíduos podem ser considerados penalmente imputáveis por estar abaixo de certa idade. A idade de imputabilidade penal não coincide, necessariamente, com a idade de maioridade penal. Os ordenamentos jurídicos podem reconhecer imputabilidade penal diferenciada para aqueles abaixo da idade de maioridade penal.

Existe uma confusão conceitual entre imputabilidade penal e maioridade penal. Imputabilidade penal significa a possibilidade de atribuir a responsabilidade pela violação de lei penal, ou seja, pela prática de um crime, entendida como ação ou omissão típica, antijurídica e culpável. Maioridade penal, por sua vez, refere-se à idade a partir da qual o indivíduo responde pela violação da lei penal na condição de adulto, sem qualquer garantia diferenciada reservada para indivíduos jovens. A lei pode reconhecer a imputabilidade penal de indivíduos com idade abaixo da maioridade penal, acarretando uma responsabilização de natureza penal diferenciada, sob a luz do chamado Direito Penal Juvenil.

Brasil

Atualmente, a maioridade penal é alcançada quando o indivíduo completa 18 (dezoito) anos – mesma idade em que se torna também maior no âmbito civil – conforme prevê a Constituição Federal em seu artigo 228, vejamos: *Art. 228. “São penalmente imputáveis os menores de dezoito anos,*

sujeitos às normas da legislação especial”. Como vimos acima inimputável significa aquele a quem não pode ser imputado um crime, e, por consequência, uma sanção criminal, como disposto no código penal, que tipifica aquelas condutas a serem rechaçadas do convívio social e estipula os limites de pena a serem aplicados em cada caso concreto. No Brasil, uma das causas dessa confusão conceitual é o fato de que o ordenamento jurídico não faz distinção entre imputabilidade penal e maioridade penal – definindo a idade para ambos como sendo dezoito anos – mas ao mesmo tempo os adolescentes são responsabilizados à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela prática de ato infracional. Em consonância com a norma constitucional, o regime de infrações do Estatuto da Criança e do Adolescente não segue a sistemática típica do Direito Penal, baseada em tipos penais e penas mínimas e máximas para cada delito. O ECA não faz referência a penas ou crimes praticados por adolescentes, mencionando apenas infrações e medidas socioeducativas, que não são individualizadas pelo estatuto para cada conduta específica.

Os crimes praticados por menores de dezoito anos são legalmente chamados de “atos infracionais” e seus praticantes de “adolescentes em conflito com a lei” ou de “menores infratores”. Aos praticantes são aplicadas “medidas socioeducativas” e se restringem apenas a adolescentes (pessoas com idade compreendida entre doze anos de idade completos e dezoito anos de idade incompletos. Todavia, a medida socioeducativa de internação poderá ser excepcionalmente aplicada ao jovem de até 21 anos, caso tenha cometido o ato aos quatorze anos). O ECA estabelece, em seu artigo 121, § 3º, quanto ao adolescente em conflito com a lei, que “em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a três anos”, por cada ato infracional grave. Após esse período, ele passará ao sistema de liberdade assistida ou semiliberdade, podendo retornar ao regime fechado no caso de mau-comportamento.

Considerações Espíritas**Posicionamento do Movimento Espirita Brasileiro:**

Uma pesquisa rápida na internet nos mostra que todas as manifestações de instituições e entidades espíritas são contra qualquer mudança na lei de maioridade penal brasileira. Transcrevemos o enunciado da Associação Jurídico Espirita, pois a mesma sumariza bem o pensamento presente no movimento espirita:

AJE-BRASIL (Associação Jurídico-Espirita do Brasil), por ocasião do *1º Fórum de Reflexões*, ocorrido na *Federação Espirita Brasileira* (FEB), em Brasília, deliberou ser contrária à PEC 171/93, que pretende reduzir a maioridade penal no Brasil, fixando-a a partir de 16 anos, pelos seguintes motivos:

1. O Brasil é signatário da *Convenção dos Direitos da Criança de 1989*, da ONU, que reconhece que a criança (indivíduo menor de 18 anos) é merecedora de cuidados especiais e de proteção, por conta de sua falta de maturidade física e mental;
2. O adolescente (indivíduo de 12 a 18 anos incompletos) segundo a legislação brasileira é um ser cuja personalidade está em desenvolvimento físico, mental, moral e espiritual, devendo lhe ser garantido o sistema de maior proteção aos direitos fundamentais;
3. Para a hipótese de condutas definidas como crime, o sistema jurídico brasileiro, por meio do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, já prevê medidas socioeducativas para a adequada responsabilização do adolescente, não havendo que se falar em impunidade;
4. Ao invés de se adotar o sistema punitivo de natureza penal a adolescentes de 16 a 18 anos, cumpre ampliar medidas concretas nas áreas de assistência social, moradia, esporte, lazer, saúde, educação, entre outras;
5. A inserção de adolescentes no sistema carcerário – que se apresenta superlotado, em condições subumanas, portanto, sem estrutura mínima para cumprir o fim de ressocialização da pena e para atender à dignidade da pessoa humana implica aumentar os efeitos deletérios desta realidade, com prejuízo para o cidadão e para sociedade em geral;

6. Dados estatísticos comprovam que a maior incidência da lei penal dá-se em relação a adolescentes pobres, negros e com baixo grau de alfabetização, o que revela a seletividade do sistema punitivo. De outro lado, o número de crimes praticados por adolescentes é baixo, em torno de 0,1425% (IBGE);
7. As políticas públicas devem buscar a emancipação do ser – em especial do adolescente que se encontra em desenvolvimento – em detrimento do aumento de medidas repressivas, o que se faz por meio da educação, que proporciona o aperfeiçoamento moral e intelectual do espírito imortal;
8. A lei humana deve privilegiar a ampliação e não a restrição dos direitos fundamentais, visando à construção de uma sociedade justa e fraterna;
9. A educação deve ser vista como prioritária e permanente opção para a evolução humana. Logo, a proposta em debate – de aumento de medida repressiva em prejuízo da adoção de medida de natureza educativa – se aprovada, representa retrocesso social e espiritual para os destinos da sociedade brasileira. (*AJE – Associação Jurídico Espirita Brasília, abril de 2015*).

Lei Natural e Lei Humana

Em *O Livro dos Espíritos*, a justiça a qual um encarnado está sujeito é regulada pela “lei natural” e pela “lei humana” (ver subquestão (a) da questão # 875). Os questionamentos feitos por *Kardec* dizem respeito, majoritariamente, à lei natural, já que a lei humana é específica conforme o tempo, a cultura e a sociedade. Apesar de tocar em vários pontos específicos acerca das leis humanas, não encontramos referência direta em *O Livro dos Espíritos* sobre maioridade penal e/ou crimes cometidos por menores de idade. Isso posto, em vários pontos *Kardec* e os Espíritos provêm diretrizes e guias que podem ajudar nossa reflexão.

A diretriz máxima da Lei Natural está exposta na questão #876 “Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo”. A questão # 877 complementa a anterior com relação ao primeiro dever que é “respeitar os direitos de seus semelhantes”. Ainda segundo a lei natural, explicam os Espíritos na questão # 880, o primeiro de todos os direitos naturais do homem: “O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

Quanto a ação da sociedade no encaminhamento da criança e do adolescente (segundo a lei natural) está toda sob a tutela da paternidade. Aqui encontramos o campo de maior efeito sobre os atos das crianças. Por causa disso, a questão 582 qualifica a paternidade como uma missão:

582. Pode-se considerar como missão a paternidade? “É, sem contradição possível, uma verdadeira missão. Constitui, ao mesmo tempo grandíssimo dever, que empenha, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização física débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de endireitar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de endireitar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.” portanto, segundo a lei natural, a educação dos filhos é de responsabilidade dos pais. É pela falta ou ausência desses, porém, que a criminalidade infantil pode se tornar um problema da sociedade (como condição necessária, mas não suficiente, para manifestação dessa criminalidade).”

Nota da redação: Se vocês leitores gostaram da abordagem do tema, ficaram curiosos em relação às conclusões? Gostariam de sua leitura completa, estão interessados na bibliografia envolvida? Vocês podem acessar o artigo completo, buscando pelo título pelo título no blog do ICKS: <http://icksantos.blogspot.com/>

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

ICKS: Direção:

Presidente: Roberto Rufo e Silva
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

BOLSONARO O NOVO
PRESIDENTE DO BRASIL

Após um período de forte antagonismo entre todos os candidatos ao cargo, venceu o militar da reserva e Deputado Federal Jair Bolsonaro.

A plataforma de campanha dele é economicamente liberal e ao mesmo tempo socialmente conservadora. 55% dos eleitores votaram nele.

Com a promessa de acabar com o “toma lá dá cá” na política está buscando Ministros técnicos e não políticos, como foram os casos de Sérgio Moro para a Justiça e o Coronel da Aeronáutica e primeiro astronauta brasileiro Marcus Pontes, para Ciência e Tecnologia.

Surpreendentemente no 1º turno, ou melhor, na eleição para o Congresso Nacional o PSL, partido do novo presidente, conseguiu formar a segunda maior bancada, só atrás da do PT. Com o Congresso renovado em cerca de 30%, algo não prognosticado pelos analistas políticos, com muitos caciques não se elegendo como era esperado, pois detinham a maior parte da verba partidária, criará condições de garantir maioria ao novo Presidente. Esta maioria poderá garantir a aprovação de algumas reformas na legislação.

Se o novo presidente conseguir realmente reduzir a máquina estatal, paulatinamente, e por consequência o custo da mesma, sobrarão mais dinheiro para investimento e por decorrência um início de um novo ciclo de progresso e crescimento econômico. Esperamos que isto realmente venha a ocorrer.

Mas existem também riscos, pois a corrente conservadora de apoiadores de Bolsonaro tem ideias opostas a tudo que há muito vem-se fazendo no campo social. Acreditamos que coisas como liberdade de credo, de escolher o seu parceiro, de expressão ficarão apenas na retórica, pois não vejo como leis contra estes avanços sociais possam ser aprovadas.

Haverá mais ações coordenadas contra a corrupção e o combate ao crime organizado envolvendo a Polícia Federal e as Forças Armadas, mas tudo isto precisa ser feito dentro da lei, conforme o próprio Bolsonaro fez questão de dizer em seu primeiro pronunciamento após ter sido declarado vencedor no pleito.

Como espíritas laicos, vivendo num país de governo laico, obviamente estaremos atentos a quaisquer tentativas de retrocesso neste campo das liberdades de pensamento e nos posicionaremos contra qualquer redução da distância que deve existir entre Estado e religiões.

Acreditamos que devemos ficar atentos e apoiar ou não cada iniciativa de mudança de leis, como de resto o jornal ABERTURA sempre o fez. E sempre discutir alternativas sob a ótica Espírita livre-pensadora.

Consideramos também importante lembrar que ser livre-pensador, parte do princípio de que cada indivíduo dever exercer, plenamente o seu livre-arbítrio em todos os momentos de sua vida.

DEVE HAVER MAIS
VIDA DO QUE ISSO

(There must be more to life than
this, Freddie Mercury)

“Deve haver mais vida do que isso
Como lidamos em um mundo sem amor
Consertando todos aqueles corações partidos
Remendando aqueles rostos chorando
Deve haver mais na vida do que viver
Deve haver mais que precisar da luz
Por que deveria ser apenas um caso de preto ou branco
Deve haver mais vida do que isso
Por que esse mundo é tão cheio de ódio
Pessoas morrendo em todos os lugares
E nós destruímos o que criamos
Pessoas que lutam por seus direitos humanos
Mas nós apenas continuamos dizendo “ce la vie”
Então esta é a vida
Deve haver mais vida do que matar
Uma maneira melhor para nós sobrevivermos
Uma esperança viva para um mundo cheio de amor”
Música de Freddie Mercury da banda Queen
(cantor inglês desencarnado em novembro de 1991)

Estamos vivendo um tempo onde a valorização da vida do outro está em segundo plano. Mata-se por vingança, por que o outro olhou feio em um assalto, por o outro ser policial e ser reconhecido pelo bandido, por ter a cor diferente, por torcer por outro clube ou apoiar outro partido.

Ficou nítido que na última eleição a maioria da população votou por algumas coisas, entre elas destaque o combate à corrupção e o combate ao crime organizado, mas deve haver um jeito de fazer isto sem matar mais, ou não estaremos progredindo nada.

Estrangular o crime organizado, através de espionagem, inteligência e operações muito bem planejadas, reduz e muito a necessidade de atirar nos criminosos, este deveria ser o foco principal. Claro que a sociedade espera que criminosos condenados fiquem afastados das ruas pelo tempo para o qual forem condenados, isto ficou demonstrado.

Todos os presos precisam cumprir no presídio as suas penas? Claro que não, há tipos e tipos de crimes e condenações, mas é preciso refletir sobre algumas práticas como a das “saidinhas”, segundo o site UOL em 2017 só 94,78% deles voltaram por livre e espontânea vontade. Este é um benefício garantido por lei, se o presidiário esteja detido no sistema semiaberto, já tendo cumprido um sexto da pena (ou um quarto, no caso de reincidente), apresentem bom comportamento e recebam autorização do Juiz responsável, poderá sair em até 5 de 6 oportunidades anuais. Ora se este benefício abrange 1 milhão de detentos e 5% não retornam, a cada ano escapam 50 mil apenas.

Além disto de 10% a 15% do total, mesmo dos que retornam comentem no período algum time de crime, está claro que esta ação não está diminuindo a criminalidade e precisa ser repensada, não tenho a solução mas Jacira Jacinto da Silva, com muita experiência na área, apresenta propostas espíritas para o problema e apresenta experiência concreta com a ressocialização de presos em seu livro – Criminalidade: Educar ou punir? - que passa pela reeducação dos presos.

Pensemos um pouco, quanto tempo é perdido por estas pessoas encarceradas em condições, muitas vezes horríveis, o estado tem que aproveitar esta oportunidade para se fazer presente, com ações edificadoras. Como este tempo não é bem utilizado, ao terem oportunidade de sair, uma boa parte acertará contas e cometerá crimes, não conseguimos parar o ciclo negativo.

Educar é preciso, uma população mais instruída, com boas oportunidades de crescimento como pessoa evita que elas se metam no ciclo destrutivo das drogas e do crime organizado. Como espíritas deveremos apoiar todas as ações que venham na direção de ações socioeducativas, no aqui e agora, se nos basearmos na filosofia espírita, citando Jaci Régis “que vê o homem um ser imortal que tem como objetivo desenvolver-se em toda a sua essência intelectual e moral”.

FATO ESPÍRITA



A REENCARNAÇÃO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Texto extraído do livro **Novas Ideias** de Jaci Régis



A idéia da reencarnação é conhecida desde a mais remota antiguidade. Mas perdeu-se no emaranhado das superstições e do misticismo, refletindo as dificuldades da cultura em desvencilhar-se das pressões atávicas a respeito da relação da criatura e o Criador.

A vivência dos problemas cotidianos, a fragilidade do ser humano diante da natureza, fomentou uma relação casual entre os humores dos deuses e os sofrimentos baseada no medo, na condição de culpa, castigo, desobediência e punição.

Dentro desse quadro confuso, criaram-se seitas fundamentadas em credências e superstições, seitas baseadas em credências e superstições

acerca da reencarnação. Por isso, a metempsicose foi aceita largamente por simbolizar o castigo mais cruel imposto ao pecador, fazendo com que, sendo uma pessoa humana, reencarnasse num animal. Até um filósofo como Pitágoras a aceitou e difundiu.

A reencarnação é muito aceita na cultura asiática, mas não teve uma ação social redentora, revolucionária. Ao contrário, propiciou uma atitude contemplativa, conformista e acomodatória. Em culturas como a indiana, a reencarnação não evitou, ao contrário, deu certa consistência à separação em castas sociais, mantendo um estado de flagelo para os mais pobres e desafortunados.

A cultura ocidental sofreu sucessivas transformações até cristalizar-se, de uma maneira geral, sob a égide da Igreja, com a visão judaico-cristã. A predominância da religião como centro de conhecimento e comportamento, criou uma forma não racional de ver e compreender o ser e o mundo.

Embora espiritualista, a Igreja não aceitou a reencarnação e fixou-se na unicidade da existência. Com isso estabeleceu o princípio de finitude e concretude para o ser humano. Ele é produto biológico ao qual se adiciona uma alma. Vive um certo tempo e morre e aí finda seu período produtivo. A imortalidade da alma é reflexo da existência terrena e não apresenta qualquer oportunidade de reciclagem, uma vez que após o período da encarnação da alma está definitivamente catalogada como boa ou má.

Logo, a pessoa humana é um ser com trajetória fixada entre o berço e o túmulo. Na cultura isso significa que ele é concreto, definido e mortal.

Toda a estrutura doutrinária da Igreja se funda no pecado original. A moralidade e a culpa se inserem na cultura como instrumentos de como preparatória para a vida eterna.

Certamente a idéia de punição pela desobediência e até pelos humores dos deuses e de Deus não é exclusiva do judaico-cristianismo. Mas a adoção do deus Jeová dos judeus, manteve a relação criatura-Criador dentro dos limites do medo, terror e insegurança.

A Reencarnação no Espiritismo

A reencarnação, todavia, não é um princípio solitário e autônomo no pensamento kardecista. Faz parte de um corolário de leis que se encadeiam e dá um novo sentido, uma nova visão de vida e da pessoa.

O projeto espírita é abrangente e inovador. Ele aproveita velhos conceitos sobre a natureza do ser humano, o progresso, sobre Deus e os redefine, atualiza, dando-lhes novas dimensões e refutando superstições e credências.

A Doutrina Kardecista procura escoimar seus princípios das concepções místicas procurando dar-lhes uma base científica, caminho que Kardec definiu para dar validade à proposta doutrinária.

A doutrina kardecista reformula o entendimento sobre a Justiça Divina, que tem sido vista como uma forma policial, punitiva, exigindo pagamento. Para isso apresenta uma nova compreensão da lei de causa e efeito, geralmente tomada no seu aspecto negativo, de expiação. Para a doutrina kardecista, a Justiça Divina, ao contrário, só tem por objetivos dar oportunidade de crescimento e ampliação das qualidades do ser espiritual.

A reencarnação, como foi dito, é um elo no processo evolutivo a Lei da Evolução, uma concepção revolucionária do Espiritismo que ajuda a entender o ser humano e o mundo.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

FLUXOS E REFLUXOS



Talvez não precisássemos voltar a insistir na observância de alguns princípios que a Modernidade consagrou, entre os quais o da laicidade do Estado. Mas a História avança produzindo fluxos e refluxos.

Escrevo logo após as primeiras manifestações do presi-

dente eleito. Pareceu-me bizarra e fora de contexto a cena por ele protagonizada logo após conhecer os resultados eleitorais. Depois de um breve pronunciamento onde, messianicamente, sublinhou que conheceríamos a verdade e que ela haveria, finalmente, de nos libertar, passou a palavra a um de seus mais importantes apoiadores. Misto de pastor, cantor e político, o convidado, em altos e eloquentes brados, como se num culto estivesse, recitou uma oração. Nela atribuiu ao seu Deus – que, com certeza, não é exatamente o de todos os brasileiros – o sucesso pessoal e político do eleito. À moda das antigas teocracias medievais, atribuiu a escolha não ao povo, mas aos desígnios da divindade, pois que, para o celebrante, “quem unge a autoridade é Deus”.

Salvadores da Pátria

Tempos de crises políticas como essa em que se afundou o Brasil nos últimos anos são sempre propícias ao surgimento dos “salvadores da pátria”. O presidente eleito não foi o primeiro a ser tomado como tal por grande parcela de seus eleitores. Outros granjearam liderança e idolatria por venderem a imagem de uma onipotente capacidade de combater a corrupção, os privilégios, as injustiças de uma sociedade que ainda não encontrou caminhos sustentados por uma consciência ética coletivamente construída. Estes se investiram, eles próprios, da condição missionária, quase divina, de reformar a sociedade por sua ação providencial e carisma pessoal. Todos eles têm de ser vistos com cautela, especialmente aqueles que se dizem e provavelmente até pensam ter chegado ao poder por unção divina.

Acima de tudo a lei

Estes deverão ter seus atos constantemente fiscalizados, exigindo-se deles o estrito cumprimento das leis e a submissão às normas e decisões constitucionalmente emanadas dos demais poderes estatais. Quem invoca a unção divina para o exercício do poder revela perigosa vocação ao totalitarismo. Aquele que entroniza um livro sagrado ou a alegada “palavra de Deus” por sobre a Constituição usurpa os poderes que lhe foram conferidos pelo povo.

As leis de uma sociedade democrática são a fiel expressão da autonomia humana, reconhecida pela laicidade do estado moderno. Autonomia, laicidade, democracia não excluem Deus da sociedade. Quem cultiva da divindade uma visão racional, compatível com os valores humanos amealhados pelo espírito em sua trajetória evolutiva, vislumbra a presença divina justamente na conquista da capacidade humana de gerir sua existência e da sociedade onde viva.

Esperança

Cultivemos, no entanto, a esperança e o otimismo. A mesma política, que ainda comporta retrocessos capazes de lembrar as teocracias, é prática que faz avançar a democracia. Seu exercício é instrumento de aprimoramento ético da sociedade.

Registre-se que o presidente eleito, de tantas e tão lamentáveis declarações e atitudes em sua tumultuada biografia, no mesmo ato em que protagonizou um culto religioso em lugar e momento inoportunos, fez solene promessa de seguir a Constituição e as leis do país.

Resta que, “pela própria força das coisas”, como diria Kardec, sejam ele e também seus adversários capazes de entender que já não é mais tempo de se fazer política com ódio.

SOBRE O EDITORIAL: SOPA DE IDEOLOGIAS (ABERTURA N# 347 DE OUTUBRO DE 2018)

Ao Redador,

Oi Alexandre, faria apenas algumas observações nas definições de comunismo e capitalismo.

A definição de comunismo, segundo Marx, é uma definição, digamos, positiva, pois implica na ausência de Estado (o Estado desapareceria) porque todos de acordo com suas capacidades e necessidades teriam condições de se autogovernar.

Comunismo de verdade nunca houve na história, o que houve é o que chamam de "socialismo real" ou "socialismo histórico", que infelizmente implicou realmente em ditaduras. Quanto ao capitalismo é de fato um sistema econômico, o mais produtivo e eficiente que conhecemos até este momento histórico, porém apresenta crises cíclicas e muita exclusão social. Acredito que a social democracia, não a do PSDB, que é liberalismo total, mas a social democracia europeia da segunda metade do século XX, é o sistema mais perfeito criado até agora, pois concilia produtividade, liberdade e justiça social implementada pelo Estado. Infelizmente, hoje esta ideia social democrata está

sendo demolida pelo chamados liberais que não enxergam no Estado um importante contrapeso para remediar as injustiças sociais. No agressivo pensamento liberal atual, os pobres não cabem no orçamento. No geral, como disse, o jornal ficou muito bom, pois enfrentou este momento difícil.

Talvez esta edição do Abertura tenha sido uma das edições mais delicadas sob sua direção. Parabéns, porque apesar da divergência de ideias dos articulistas manteve-se o respeito a pluralidade de ideias. Aliás, os articulistas oferecem vários ângulos do tema debatido. Acre-

dito que ante a omissão e a propaganda partidária pode haver um meio termo, que é o da reflexão aberta, sem preconceitos, sobre o tema espiritismo, política e questões sociais

Parabéns

Ricardo Nunes
Santos.

Abertura: O importante para um jornal plural é que todas as ideias, desde que artigos espíritas estejam aqui representadas.

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
"16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO"

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進

通関・物流・コンサルト

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PAG. 8 DA EDIÇÃO DE OUTUBRO/2018

REFLETINDO SOBRE "HÁ DOIS MIL ANOS"

Tenho me dedicado a reler alguns livros espíritas que li na juventude e que naquela época me impressionaram muito. Tento perceber a impressão que tais livros me causam hoje em dia. Com este objetivo, acabei de reler a famosa obra *Há dois mil anos* psicografada por Francisco Cândido Xavier. Esta obra pretende ser uma biografia de uma das reencarnações do Espírito Emmanuel, que teria sido, segundo informação ali existente, o senador Publius Lentulus, legado do imperador romano na Judeia ao tempo de Jesus.

Desde que foi publicado, na primeira metade do século XX, o livro causou polêmicas quanto aos fatos ali narrados. Na atualidade, podemos verificar na internet toda uma discussão sobre a existência ou não deste senador na Roma antiga. Existe um debate interessante sobre a veracidade de uma carta atribuída no livro ao senador Publius Lentulus e destinada ao senado romano, na qual o senador teria feito a descrição de algumas características físicas e morais de Jesus de Nazaré.

Em minha opinião estas polêmicas não tiram o valor literário e doutrinário do livro. Trata-se de um bom livro, bem escrito, e que trata de alguns episódios da época do cristianismo primitivo. Mesmo que a obra fosse ficcional, ainda assim teria o seu valor. Se existem nela elementos de ficção e realidade tão ao gosto de alguns escritores, não sei dizer. O fato é que Emmanuel não a oferece ao público como obra ficcional, mas como relato de sua própria história naquela distante Roma dos Césares, diz ele:

– “Tenho-me esforçado, quanto possível, para adaptar uma história tão antiga ao sabor das expressões do mundo moderno, mas, em relatando a verdade, somos levados a penetrar, antes de tudo, na essência das coisas, dos fatos e dos ensinamentos. Para mim essas recordações têm sido muito suaves, mas também muito amargas. Suaves pela lembrança das lembranças amigas, mas profundamente dolorosas, considerando o meu coração empedernido, que não soube aproveitar o minuto radioso que soa no relógio da minha vida de Espírito, há dois mil anos. Permita Jesus que eu possa atingir os fins a que me propus, apresentando, nesse trabalho, não uma lembrança interessante acerca de minha pobre personalidade, mas, tão somente, uma experiência para os que os que hoje trabalham na sementeira e na seara do nosso divino Mestre. “

De fato, o livro dá a impressão de ter sido escrito por alguém que conhecia profundamente aquela época da história de Roma, diz ainda Emmanuel:

– “Ante minha alma surgem as reminiscências das construções elegantes das colinas célebres; vejo o Tibre que passa, recolhendo os detritos da grande Babilônia imperial, os aquedutos, os mármore preciosos, as termas que pareciam indestrutíveis... Vejo ainda as ruas movimentadas, onde uma plebe miserável espera as graças dos grandes senhores, as esmolas de trigo, os fragmentos de pano para resguardarem do frio a nudez da carne. Regurgitam os circos... Há uma aristocracia do patriciado observando as provas elegantes do Campo de Marte e, em tudo, das vias mais humildes até os palácios mais suntuosos, fala-se de César, o Augusto!”

Percebe-se que o livro é escrito por alguém profundamente cristão, o que condiz com as características ideológicas de Emmanuel e também de Chico Xavier, apesar de ambos terem se convertido ao espiritismo. Emmanuel também teria sido, em uma de suas reencarnações, segundo a tradição existente no movimento espírita, um sacerdote católico.

A obra relata um amor frustrado entre o senador Publius Lentulus e Lúvia, sua esposa, que teria sido uma das primeiras aristocratas romanas adeptas da mensagem cristã. No que diz respeito ao seu relacionamento afetivo com Lúvia, Emmanuel sugere na obra um conceito questionável em termos de filosofia espírita, o de que seriam “almas gêmeas”. O livro traz uma interessante descrição da Roma dos Césares: do sofrimento e das atividades dos escravos, das competições e cruéis divertimentos no circo, dos costumes patricios, do domínio militar das legiões romanas sobre os povos conquistados, das intrigas na disputa pelo poder na política do império. A obra relata ainda as pregações de Jesus, sua condenação e morte, a ascensão de Nero ao poder, a destruição de Jerusalém por Tito, bem como trata das primeiras perseguições aos cristãos e termina com a erupção do Vesúvio em Pompeia, entre outros temas. Daria certamente um grande filme.

É necessário dizer que não acredito na desonestidade de Chico Xavier na composição do livro. Neste sentido, alguns adversários do espiritismo alegam que ele teria feito pesquisas sobre a Roma antiga para escrever o romance. Não creio. Outros defendem como fonte da obra o inconsciente do médium, que seria capaz de captar, através de “superpoderes”, sabe-se lá de que maneira, a narrativa do livro na mente de alguma pessoa em qualquer lugar do mundo. Também não creio. Seria a obra um produto do inconsciente profundo do médium, de origem anímica, em razão dele ter vivido naquela época em uma de suas reencarnações? Esta hipótese seria possível, porém também não acredito nesta alternativa considerando as múltiplas personalidades, com seus maneirismos, estilos característicos, perfis psicológicos, intelectuais e morais diversos, que se manifestaram através da psicografia de Chico durante toda a sua vida.

Muito interessante é o breve período de tempo em que o livro foi escrito, quase 4 meses, de 24 de outubro de 1938 a 09 de fevereiro de 1939.

Vale a pena ler este e outros romances psicografados por Chico Xavier e por outros médiuns, sem perder de vista, é claro, que a obra psicografada de qualquer médium deve ser analisada sob os critérios filosóficos, técnicos e éticos da ciência espírita. Para entender adequadamente a obra de Xavier ou de qualquer outro médium é necessário conhecer a obra de Allan Kardec, que nos ensina, entre outras coisas, que nenhum médium está isento da análise crítica de sua produção mediúnica, pois, afinal, não existe médium perfeito.

Ricardo Nunes

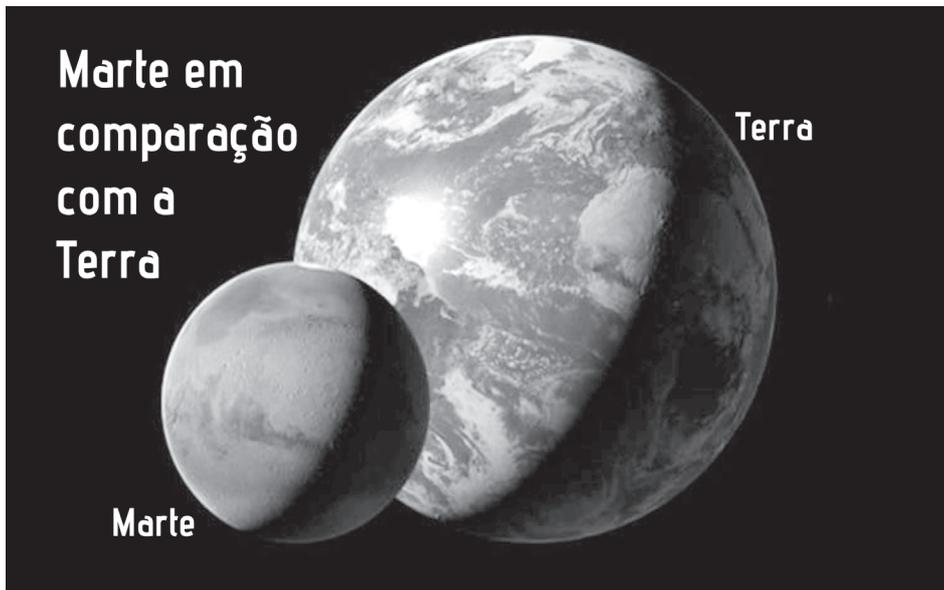
NOTA DA REDAÇÃO: este mês Reinaldo e Carolina, tiveram um problema pessoal, que já está resolvido e não puderam enviar a sua coluna



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

O QUE NOS CONTARAM OS ESPÍRITOS EM RELAÇÃO A MARTE E O QUE SABEMOS HOJE



Na revista espírita em Outubro de 1960, Kardec publicou uma comunicação dada através da médium Sra. Costel, sobre as características do planeta Marte e de seus habitantes. É evidente que esta comunicação se demonstrou, nos dias atuais totalmente falsa, ou foi uma mistificação, ou então uma comunicação de um espírito leviano.

Extraio alguns pontos e convido o nosso leitor para ler o texto original completo que publicamos no blog do ICKS.

- “Marte é um planeta inferior à Terra, da qual é grosseiro esboço. Não é necessário habitá-lo.
- Marte é a primeira encarnação dos mais grosseiros demônios. Os seres que o habitam são rudimentares; têm a forma humana, mas sem nenhuma beleza; têm todos os instintos do homem, sem a nobreza da bondade.
- Entregues às necessidades materiais, comem, bebem, batem-se, acasalam-se. Mas como Deus não abandona nenhuma de suas criaturas, no fundo das trevas de sua inteligência jaz, latente, o vago conhecimento de si mesmos, mais ou menos desenvolvido. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e preparar a eclosão para uma vida mais completa. A deles é curta, como a dos insetos efêmeros. Os homens, que são apenas matéria, desaparecem após curta evolução. Deus tem horror ao mal e só o tolera como servindo de princípio ao bem. Ele abrevia o seu reino, sobre o qual triunfa a ressurreição.
- Nesse planeta o solo é árido; pouca verdura; uma folhagem sombria, não renovada pela primavera; um dia igual e cinzento; o sol, apenas aparente, jamais prodigaliza suas festas; o tempo se escoia monótono, sem as alternativas e as esperanças das estações novas; não há inverno nem verão.
- O dia, mais curto, não se mede do mesmo modo, e a noite reina, mais longa. Sem indústria, sem invenções, os habitantes de Marte consomem a vida à procura de alimento.
- Suas moradas grosseiras, baixas como covis, são repugnantes pela incúria e pela desordem que nelas reinam.
- As mulheres se destacam sobre os homens: mais abandonadas, mais famélicas, não passam de suas fêmeas. Têm, quando muito, o sentimento maternal; dão à luz com facilidade ...”

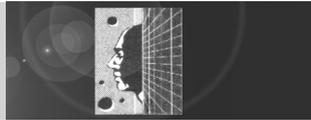
A realidade de Marte nos é passada diariamente, mantemos algumas missões de observação, sendo a de maior destaque a protagonizada pelo robô Curiosity, que está em Marte a mais de 2000 dias marcianos.

Sobre isto, só para corroborar a falta de conhecimento do espírito que se comunicou em 1860, o dia marciano corresponde a 24 horas e 37 minutos. Assim, ressaltamos a importância da dúvida e do critério de falseabilidade. Se não podemos comprovar o que dizemos, tratamos apenas de apresentar uma hipótese, uma teoria a ser comprovado.

Para abrir mais a sua mente: para saber mais sobre a realidade do planeta Marte, vá até o site da NASA: <https://mars.nasa.gov/msl/>

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



A LONGA ESPERA PELO HOMEM MORAL

“*Campanha política deixa à mostra que o Brasil está distante do sonho de colocar no poder homens que, não tenham vergonha de ser honestos.*”

Triste da nação que precisa escolher entre os candidatos aos cargos públicos os menos ruins. Longe de oferecerem perspectivas positivas e esperanças verdadeiras, grande parte dos candidatos, especialmente aqueles que possuem melhores condições econômicas, apenas repetem o modelo de sempre: o desprezo pela verdade e o abuso da mentira.

Esperamos eleger o homem moral, mas o que temos não passa do homem medíocre de Ingenieros, eis que ele se maquia diariamente para aparecer na mídia como o bom cidadão, cumpridor de seus compromissos e protetor da família, enfim, o homem honesto. Mas o homem honesto é medíocre por ser apenas honesto. Faltam-lhe ideais, coragem, capacidade de perceber a desigualdade com suas vergonhosas injustiças e dispor-se a agir no sentido de eliminar esses nódulos que corroem o tecido social e fazem do País uma nação de poucos ricos e muitos pobres.

É medíocre o homem honesto que se dispõe a utilizar quaisquer meios para alcançar seus objetivos eleitorais, tanto quanto aquele que se aproveita de um fato para ampliar seus efeitos e enganar os eleitores, entregando-se à mentira. O pano de fundo do homem apenas honesto é a cortina do palco: quando erguida deixa à mostra um cenário repleto de personagens fictícios. O real continua a ser representação e a representação é imagem criada com propósitos escusos.

O fim do recente período eleitoral deixa um rastro de enigmas sobre as promessas e os discursos das promessas. Alguém sugeriu envergonhado que o medo venceu a esperança, restando sombrias preocupações em lugar de excelentes expectativas. É infundável a capacidade de produzir efeitos a partir da publicização dos fatos criados sob medida para enganar e obter adesão ou justificativas.

Os atores políticos e o modo como encenam seus papéis ou como aceitam os figurinos escolhidos pelos verdadeiros criadores da peça teatral são a triste prova da ausência do homem moral. Por isso, este se mantém apenas no imaginário popular que sonha com um salvador a aparecer por entre nuvens vindo num trono de ouro, mas esse sonho é um tempo futuro de cálculo impossível. Assim, até que esse tempo chegue, coloca sobre o homem-promessa sua vã esperança das transformações imediatas.

A sociedade igualitária e justa só poderá nascer da presença do homem moral. Este não pode ser pensado como entidade salvadora, mas como a representação não ilusória de uma coletividade formada por indivíduos que se colocam acima das aspirações egoísticas e passageiras. O homem moral não será um ser individual, senão uma expressão coletiva. Será muitos parecendo um por compromisso com o bem de todos.

Por enquanto, a espera do homem moral permanece como sonho a realizar-se. Nos palcos da política é ele um personagem de ficção passando-se por indivíduo real, pois se destina a ganhar a confiança do eleitor e alçar-se ao degrau mais alto. E como todo personagem de ficção, que não reúne as condições necessárias para se manter na realidade, vive apenas do discurso, esgueirando-se entre a luz e a sombra, deixando-se ver apenas à distância segura que protege sua face real.

O espiritismo pugna pelo homem moral, sabendo-o o único capaz de construir e sustentar a sociedade da justiça, do bem e do belo.

WGarcia
Recife, PE

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.



Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

ESTATÍSTICA DO ESPIRITISMO PROPORÇÃO RELATIVA DOS ESPÍRITAS

Conforme dissemos no artigo anterior, *Kardec*, baseado em dados extraídos dos assinantes da R.E., correspondência, manifestações de jornais e outros meios informais, relacionou em doze classes e subclasses sociais, o número de espíritas confessos no mundo e especialmente na França. Em relação às nacionalidades ele afirma que praticamente todos os países da Europa e da América encontram-se espíritas. Segundo ele os Estados Unidos possuem o maior número, cerca de quatro milhões, enquanto na Europa avalia em cerca de um milhão, sendo 600 mil na França. Ele estima que no mundo todo haja cerca de seis ou sete milhões. Comenta o mestre:

–“**Mesmo que fosse a metade, a História não oferece nenhum exemplo de uma doutrina que, em menos de quinze anos, tivesse reunido tal número de adeptos disseminados por toda a superfície do globo**”. A seguir ele faz uma classificação considerando os dez principais países da Europa, onde a França aparece em primeiro lugar e a Suíça em 10º. Prossegue realizando uma distribuição de espíritas considerando vários aspectos como o sexo, idade, instrução, classe social e profissões. Em relação ao sexo é interessante anotar que em 100, há 70 homens e 30 mulheres, o que lhe leva a comentar:

–“**É portanto, erradamente que a crítica pretendeu que a doutrina é recrutada entre as mulheres, em virtude da sua inclinação para o maravilhoso. É precisamente o contrário: essa inclinação para o maravilhoso e para o misticismo em geral as torna mais refratárias que os homens**”. E, prossegue em sua análise sobre o resultado dessa estatística: “**A grande maioria dos espíritas se acha entre pessoas esclarecidas e não entre as ignorantes...A aflição e a infelicidade predis põem às crenças espíritas, em consequência das consolações que elas proporcionam...O Espiritismo tem mais fácil acesso entre os incrédulos em matéria religiosa... Enfim, depois dos fanáticos, os mais refratários às ideias espíritas são os sensualistas e materialistas**”. *Kardec* ainda comenta que se fosse considerar aqueles que ainda estão no estado de intuição das verdades espíritas, várias outras categorias seriam classificadas, como por exemplos, poetas, artistas, literatos e homens de imaginação. Afirma que os homeopatas estão na frente das profissões liberais e que os magnetistas figuram na primeira linha. Esta era a situação da época. Hoje se considerarmos a posição de *Kardec* que o importante são as ideias espíritas e não propriamente o Espiritismo como instituição, os espíritas contam-se aos centenas de milhões pelo mundo afora.



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Brincando
com Kadu

MINI-GRADE

E1	A2	A3	B4	C5	D6	B7	C8	D9	E10	C11	A12
*											B13
G43			38	18	12	2	19	32	3		E14
D42			7	4	25	23	16	17	13		E15
G41			Q	27	22	8	5	24	11		B16
E40			D	9	6	30	33	36	42		B17
F39			E	1	26	31	10	14	40	15	A18
A38			F	28	O	35	39	C	20	S	A19
G37			G	A	34	41	37	43	21	29	F20
D36											G21
F35											C22
G34	D33	A32	E31	Ds30	G29	F28	C27	E26	B25	C24	B23

Responda as sete referências na grade interna e transpasse cada letra em seu lugar na grade externa. Forme assim um pensamento.

REFERÊNCIAS

- A. aristocracia, alteza
- B. cuidado, cautela
- C. amada, estimada
- D. centro(s), âmagô(s)
- E. direção determinada na linha do prumo
- G. continente, novo mundo

Os CONCEITOS ESPÍRITAS

“ O Espiritismo não tem necessidade de recorrer a sistemas ou ideologias”
(Roberto Rufo)

CONCEITO (do latim *conceptus*, do verbo *concupere*, que significa **conter completamente, formar dentro de**, substantivo masculino, é aquilo que a mente concebe ou entende: uma **ideia** ou **noção**, representação geral e abstracta de uma realidade. Pode ser também definido como uma unidade semântica, um símbolo mental ou uma **unidade de conhecimento**. Um conceito corresponde geralmente a uma representação numa linguagem ou simbologia. O termo é usado em muitas áreas, como na **matemática**, na **astronomia**, na **estatística**, na **filosofia**, nas **ciências cognitivas**, na **física**, na **biologia**, na **química**, na **economia** e na **informática**.

Conceitos são universais ao se aplicarem igualmente a todas as coisas em sua extensão. Conceitos são portadores de significado. Um único conceito pode ser expresso em qualquer número de linguagens: o conceito *cão* pode ser expresso como *Hund* em alemão, *hond* em Afrikaans, *dog* em inglês, *perro* em castelhano, *gos* em catalão, *hundo* em esperanto, *txakur* na língua basca, *chien* em francês, *can* em galego, *cane* em italiano, *canis* em latim, *inu* em japonês etc. O fato de que conceitos são, de uma certa forma, independentes das linguagens torna a tradução possível; palavras em várias línguas “querem dizer” o mesmo porque expressam um e o mesmo conceito.

Conceito é uma frase (juízo) que diz o que a coisa é ou como funciona. O conceito, enquanto o-que-é é a expressão de um predicado comum a todas as coisas da mesma espécie. Chega-se a esses predicados ou atributos comuns por meio da análise de diversas coisas da mesma espécie. O homem é um ser racional. A racionalidade é o predicado comum a todos os homens. Numa linguagem mais iluminista, o Conceito é “um juízo sintético a priori” (Cf. *KANT, I. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001*). Sendo assim, conceito não é a mesma coisa que definição. Outros autores usam a expressão “definição real” como sinônimo de conceito (cf. *MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1985*). Todo esse preâmbulo retirado do *Wikipedia* é para nos situar na importância de que uma teoria qualquer, entre elas a espírita, crie conceitos que a sustentem e reproduzam significados que se apresentam no comportamento cotidiano. No site Wikiversidade é apresentado um resumo muito interessante. Vejamos.

A doutrina espírita, de modo geral, fundamenta-se nos seguintes conceitos:

- *Na existência e unicidade de Deus, desconstruindo o dogma da Santíssima Trindade;*
- *Na existência e imortalidade do espírito, compreendido como individualidade inteligente da Criação Divina (para Kardec, a ligação entre o espírito e o corpo físico, é feita por meio de um conectivo “semimaterial” que denomina de perispírito);*
- *Na defesa da reencarnação como o mecanismo natural de aperfeiçoamento dos espíritos;*
- *No conceito de criação igualitária de todos os espíritos, “simples e ignorantes” em sua origem, e destinados invariavelmente à perfeição, com aptidões idênticas para o bem ou para o mal, dado o livre-arbítrio;*
- *Na possibilidade de comunicação entre os espíritos encarnados (vivos) e os espíritos desencarnados (mortos), por meio da mediunidade (Essa comunicação é realizada com o auxílio de pessoas com determinadas capacidades – os médiuns, como por exemplo a chamada “escrita automática” (psicografia).);*
- *Na Lei de Causa e Efeito, compreendida como mecanismo de retribuição ética universal a todos os espíritos, segundo a qual nossa condição é resultado de nossos atos passados;*

- *Na pluralidade dos mundos habitados, a ideia de que a Terra não é o único planeta com vida inteligente no universo.*

Além disso, podem-se citar como características secundárias:

- *A noção de continuidade da responsabilidade individual por toda a existência do Espírito;*
- *Progressividade do Espírito dentro do processo evolutivo em todos os níveis da natureza;*
- *Retorno do Espírito à matéria (reencarnação) tantas vezes quantas necessárias para alcançar a perfeição. Os espíritos não creem na metempsicose.*
- *Ausência total de hierarquia sacerdotal;*
- *Abnegação na prática do bem, ou seja, não se deve cobrar pela prática da caridade nem o fazer visando a segundas intenções;*
- *Uso de terminologia e conceitos próprios, como, por exemplo, perispírito, Lei de Causa e Efeito, médium, Centro Espírita;*
- *Total ausência de culto a imagens, altares, etc;*
- *Ausência de rituais institucionalizados, a exemplo de batismo, culto ou cerimônia para oficializar casamento;*
- *Incentivo ao respeito para com todas as religiões e opiniões.*

Interessante verificar que as características secundárias na verdade são o corolário da aceitação racional dos conceitos espíritos. Trata-se na verdade do comportamento espírita na sua melhor expressão.

Segundo o Espiritismo o progresso intelectual engendra o progresso moral mas nem sempre o segue imediatamente. O poeta americano *Ezra Pound* é prova disso; autoexilado na Itália, lá encantou-se pelo Duce e pelo ideário fascista, a ponto de tornar-se um frenético e onipresente garoto-propaganda do regime em prosa e verso.

Agiu da mesma forma que o poeta *Máximo Gorki* em seu encantamento pelo comunismo stalinista. Essas ideologias antípodas em várias fases da humanidade têm em comum um “ideário de igualdade” mas somente para aqueles que recitam de cor a cartilha do sistema. O Espiritismo muito ao contrário vê a igualdade para todos como meio de obtermos pelo livre arbítrio uma progressividade compartilhada com quaisquer espíritos que nos rodeiam, independente de cor, raça ou credo. Analisem essa preocupante situação descrita pelo colunista Sérgio Augusto: atualmente na Itália existe um grupo fascista denominado *Raggazzi di Ezra* cuja especialidade é ocupar prédios vazios para neles alojar famílias sem teto. É um MST da direita, com a diferença de não aceitarem imigrantes de pele escura. Nem pensar. Esses idiotas não desmentem a tradição. Falam em salvar a Europa da globalização que quer destruir sua cultura e suas comunidades.

Grupos extremistas sejam de direita ou de esquerda têm algo em comum: o ódio à globalização e ao neoliberalismo. Nessa parte estão de braços dados. Vivem diuturnamente de slogans, palavras de ordem, com comportamentos de baixíssima racionalidade, a exemplo do presidente americano *Donald Trump*. Como dizia o historiador *Tony Judt* essas pessoas não trabalham com conceitos, mas simplesmente com atitudes. São ciclos da humanidade. Sairemos maiores no final das contas. No artigo *Regeneração da Humanidade* em *Obras Póstumas* está escrito que não é o mundo material que se aproxima, mas o fim do mundo moral. É o mundo velho, o mundo dos preconceitos, do egoísmo, do orgulho e do fanatismo que se esboroa. Vamos torcer. Seria um último suspiro dos fanáticos.

O pensador espírita *Milton Rubens Medran Moreira* em seu excelente livro *Direito e Justiça - Um olhar espírita* - ao tratar também de conceitos espíritos, nos faz um alerta sobre a evolução que se opera através da reencarnação. Isso tem que estar muito bem definido e aceito racionalmente pois segundo o autor citado “sem isso não poderemos avançar na busca de conceitos ou aplicações concretas de direito e de justiça”.

AMOROSIDADE



Dizem que falta amorosidade entre as pessoas nos dias de hoje. O que exatamente significa isso? Não seria o mesmo que sentir amor pelo próximo?

– Há dois tipos de pessoas no mundo. As que vivem em estado de egoísmo e as que vivem em estado de amor.

Faz muito tempo que eu escutei esta ponderação de uma pessoa muito amorosa, inteligente e uma pianista excepcional: a professora *Adelaide Moritz*, minha mestra na música e na vida. Nunca me esqueci de sua análise por dois motivos: porque ao colocar “estado de” antes dos substantivos egoísmo e amor, ela criou uma nova classificação da condição humana; e porque ela qualificou o egoísmo como o antônimo de amor, e não o ódio, como seria de esperar.

E ela fez isso porque não se referia ao amor em si, e sim à condição de amar como um jeito de ser. É quase uma filosofia viver em estado de amor, o mesmo que estar conectado com o mundo por um cordão de luz, que ilumina as relações e as torna sempre agradáveis, independente de serem afetivas, familiares, profissionais ou circunstanciais.

Por outro lado, viver em estado de egoísmo seria o mesmo que criar um cordão de isolamento que afasta as pessoas e condena seu “usuário” a uma vida pobre de espírito e curta de esperança. Viver em egoísmo significa querer só para si, não compartilhar, desconsiderar as necessidades e os sentimentos alheios. Ser um habitante do estado de egoísmo é o mesmo que declarar guerra ao mundo, usando como armas as palavras duras, a desconfiança permanente, o desrespeito latente.

Todos conhecemos pessoas dos dois tipos, mas vou falar aqui do primeiro jeito de ser, claro. Das pessoas que, por índole e por opção vivem em amorosidade, o que não significa que não possam ser duras se isso for necessário para reinstalar a ordem no mundo ao seu redor. Lembro que a professora *Adelaide* era amada por seus alunos até quando, exigente, mostrava que não estava satisfeita com o desempenho deles. Pessoas amorosas são assim, são amadas porque são amorosas e são amorosas porque não têm medo de ser amadas. Há quem diga que amar é fácil e que ser amado é difícil. Os verdadeiramente amorosos deixam aberto o caminho nos dois sentidos.

Mas é importante esclarecer que ser digno de amor não é ser bonzinho, certinho, modesto e gentil para fazer amigos e influenciar pessoas. Isso é ser polido, amável. “A polidez, é um simu-lacro da moral”, explica o filósofo *André Comte-Sponville*, que se deu ao trabalho de escrever o *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. Ele afirma que agir de modo amável não é ser amoroso, mas é um bom começo. A esperança é que da polidez surja o nobre sentimento, mas nada é certo. Ao preencher o amor que lhe falta, por hábito ou por educação, a moralidade pode virar amorosidade, o seu estado mais alto. Ao atingir esse auge as virtudes se dissolvem e viram uma só, passando a ser praticadas sem artifício, ao natural, *com açúcar, com afeto*, com amor verdadeiro.

Segundo esta visão, viver em estado de amor pode ser uma opção, algo que pode ser desenvolvido conscientemente, uma atitude que começa na mente e acaba instalando no coração um novo jeito de ser. E o mundo agradece por isso.